

# Falemos de festas

## Uma notícia inédita; a "Pela" não é a "dança das sargaceiras"; um "Pseudo-Esclarecimento"

por M. AMORIM

Quando Manuel Silva, o consciente historiador das coisas poveiras, nos diz que a Póvoa é uma vila de *setecentos*, devemos entender que foi nesse século que a vila transpôs os acanhados limites do burgo da Madre Deus, descendo pela Calçada da Junqueira, espinha dorsal do povoamento da zona marítima. O séc. XVIII marca, de uma forma um tanto genérica, a transição da vila rural à vila urbana. A intensa fixação dos moradores, bordejando os caminhos de servidão para a Igreja (Senra) e Vila do Conde (Ferreiros); os inúmeros atoramentos, para casa e horta, praticados pela Câmara nos paús, a ponte da ermida de S. Roque, no sítio da Junqueira, abrindo frestas para a ribeira (rua da Ponte), oferecem perspectivas novas à vila. A Póvoa ribeirinha nasceu e cresceu, favorecida pela vitalidade do séc. XVIII e solicitada pelo mar, fonte de inextinguível riqueza. Os novos povoamentos, ligados apenas pelo cordão umbilical da Calçada ao velho burgo, careciam de unidade e só no fim daquele século, tal óbice se venceu. Têm a data de 21 de Fevereiro de 1791 os Avisos Régios, expedidos de Salvaterra de Magos pelo ministro Seabra da Silva, reinando a gloriosa e infornada rainha D. Maria I. Entre outras obras, não menos importantes, ordenavam os Avisos: «*Que no Campo da Calçada se construa uma Praça ampla (Praça do Almada), os mercados e outros logradouros da Povoação e que nela se construam casas alpendradas e Árvores e um chariz no meio, tudo na conformidade da planta assinada pelo Tenente Coronel Reinaldo Oudinet*» (Arq. Mun. Registo Geral 1790-1820, fls. 10).

Como foram recebidos na Póvoa os Avisos Régios? Com a natural exuberância que sempre caracteriza estes acontecimentos, sobretudo, quando o povo é simples e agradecido? E de supor. Mas as coisas não ficaram por aqui. Das pomposas festas, ordenadas pelo Corregedor Almada e realizadas na Póvoa em 13, 14 e 15 de Agosto daquele ano, fala-nos um folheto impresso em Lisboa, na oficina de António Gomes, e que tem por título «*Notícia das Festas celebradas em honra de Sua Magestade pelos moradores da Villa da Póvoa de Varzim pela merce que a Rainha N. S.<sup>ra</sup> lhe fez*».

Desconheço algo publicado pelos memorialistas, sobre essas festas e daí o meu convencimento de que a curiosa «*Notícia*» está inédita. Como possuio uma fotocópia do referido folheto, existente numa das bibliotecas públicas do país, aqui deixo expresso o voto de lhe dar publicidade no nosso Boletim Cultural, se para tanto me der «*placet*» o seu ilustre director.

2 Nunca houve no reino procições tão pomposas como as do Corpo de Deus. Constituíam, ordinariamente, obrigação das Câmaras e nias se associavam, como em verdadeiras cortes gerais, o clero, a nobreza e o povo com todo o esplendor dos seus officios e dignidades. Nelas temos, sobretudo, um acervo importante de temas do folclore religioso de origens um tanto ignotas e, por isso mesmo, de inextinguível controvérsia. Todo um aparato mistifloro, de figuras simbólicas (o *S. Jorge, o dragão e a serpe, o boi veno, o Segitório, o Imperador e a Imperatriz, etc.*), de representações

Continua na página 4

# AS CRATERAS VULCÂNICAS das Furnas da ilha de S. Miguel

Almoço cozinhado no terreno que rodeia as caldeiras

pelo Dr. Fernando Ramôa

As Furnas são a grande atracção turística da Ilha de S. Miguel. Todo aquele que pise terra micalense procura, logo que possível, visitar a região mais vulcânica de toda a ilha e é cheio de curiosidade que demanda a parte nordeste da mesma, ao encontro de uma zona em que os fenómenos de vulcanismo em

actividade moderada permitem apreciar de perto, a qualquer hora do dia ou da noite, sem receio de maior, as lavas ardentes projectadas a alguns metros das crateras, os géisers, as fumarolas e mofetas e os caudais de água fervente, ao encontro uns dos outros, formando ribeira escaldante que serpenteia por entre jardins, habitações e terrenos de cultivo, a caminho do mar onde se lança apressadamente alguns quilómetros além, depois de vencer talvegues e rabinas de massa basáltica e cobertas de vegetação luxuriante.

As Furnas, que são consideradas pelos Hidrologistas uma grande Hidropole Europeia ou mesmo uma Atrohidropole de primeira grandeza, constituem uma região bela e triste, de céu brumoso e naves baixas, de vegetação protentosa, de múltiplas nascentes de águas frias a par de emergências quentes e muito quentes de águas oligometálicas. A povoação sepulta-se nas vertentes de um imenso «vale que funega por entre jorros de águas frias, ao lado de borbotões de água em cachão rodeados de comprados de flores por toda a parte», cujos cumes inespugnáveis, e de muitas centenas de metros de altitude, ocultam a vista do oceano a todos os habitantes que, para o observar, terão de percorrer quilómetros para fora do burgo, por algumas das poucas saídas possíveis desse gigantesco tronco de cone, de base voltada para o céu, que é a configuração real desta curiosa região.

Profusos cursos de águas de origem diversa, (do subsolo da crusta terrestre umas, da piroferra, outras), lagoas de água quente ou fria, ferruginosa ou sulfurosa, cristalina ou azulada, encostas de relevo irregular e de múltiplas fendas longitudinais quase paralelas como circunvoluções cerebelosas, ar saturado de humidade, nuvens baixas, imanações sulfúreas por vezes irrespiráveis, chão de escórias vulcânicas e de pedra pomes ralada pelo trânsito, luz solar coada e condicionada na maioria dos dias, dão ao meio ambiente um cunho singular, a que se adaptaram animais e plantas que at medram e se criam.

As vivendas e jardins obedecem a um tipo próprio, sendo possível as casas particulares possuírem balneários privativos e quartos de banho alimentados pela água quente que corre da montanha e que, canalizada, constitui uma rede de distribuição domiciliária que dispensa o aquecimento por aparelhos caloríficos, devendo ser a única po-

Continua na página 4

# Efemérides Poveiras

AGOSTO

28-1888 — O insigne poveiro Eça de Queiroz é colocado como consul de 1.ª classe no Havre e Paris, cargo de que tomou posse em 20 do mês seguinte.

28-1918 — Fernando Barbosa inicia a publicação, no «*Ideia Nova*», do seu magnífico estudo sobre «*A Vila Mendo e Romanas*», trabalho de mérito de que saiu a última parte no mesmo jornal de 18 do mês imediato.

30-1905 — D. Laura Carmen de Sousa Guimarães e António de Oliveira Barbosa, herdeiros de D. Joana Pereira de Moraes Nogueira, declaram publicamente ter sido de sua exclusiva responsabilidade a adjudicação por 2.000.000 Rs., ao artista bracarense Domingos Alves Teixeira Fânzeres, da obra de douramento da «*tribuna, altar, jarras e banquetas da Capela-Mor da Igreja Matriz*», trabalho que os artistas locais, Matias Alves da Costa e Lino da Costa Vito, haviam proposto efectuar por 1.000.000 Rs. e 900.000 Rs., respectivamente.

30-1919 — O Rev.º Camilo de Oliveira, sacerdote, professor e jornalista liberal que o Desembrismo e a Traulitidade assanhadamente torturaram na Bastilha do Porto que foi o famigerado Eden-Teatro, autor do discutido livro «*O Padre e a República*», e, ainda, orador flustuantesimo, inicia a sua colaboração no semanário local «*A Sentinela*» com um enérgico artigo sobre «*A Defesa do Regime*».

# COMERCIO DA POVOA DE VARZIM

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINAS D'O COMERCIO - Tel. 62931

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário: Manuel Agónia Franco

## O "DIA DO BRASIL"

«*Estou aqui, em nome de Portugal, para agradecer aos brasileiros o favor que eles nos prestaram, a nós, proclamando-se independentes no momento em que o fizeram.*»

Presidente Antão José de Almeida, ao falar no Congresso Federal, no Rio de Janeiro, em 20 de Setembro de 1922, no centenário da Independência do Brasil.

## Bilhetes Postais... ilustrados

Continuação do número anterior

por Cândido de Sousa

Fiquei, pois, com duas colecções — uma em números soltos e a outra encadernada. Esta tenho-a na minha estante juntamente com os restantes livros de Cândido Landolt (falta-me, apenas, um da sua autoria). Aquela, em números soltos, perdi-lhe o sítio, pois é um pequeno embrulho que anda escondido entre os 15 mil volumes que formam a minha biblioteca. De qualquer maneira não existe somente a colecção que se encontra na mão do Dr. Campos Costa. Pelo menos, há mais uma (ou duas), em meu poder, que nem a Biblioteca Municipal da Póvoa possui. E se aquela está bem acautelada, a minha (ou as minhas) também estão e a prova é que as conservei desde 1918. Cuidados de bibliófilo! Ambas as encadernadas tiveram a mesma origem — o meu falecido amigo José Costa, o pai do Dr. Campos Costa. José Costa era também tio do meu colega no Banco Borges & Irmão, de Braga, José Amadeu de Campos Carneiro que se encontra por aqui de vez em quando. Todos se reúnem nesta velha Póvoa!

Quero agradecer publicamente à redacção do «*Comércio da Póvoa de Varzim*» a oferta do exemplar de 9/7/1971 que se encontrava esgotado, e bem assim ao sr. Manuel Agónia a oferta do número extraordinário dedicado a Rocha Peixoto, que igualmente está esgotado.

Eu possuio a maior colecção de jornais e revistas bracarenses (conhecida), quer colecções completas, quer números soltos e verbetes que se destinam à elaboração de um dicionário de jornais e re-

vistas bracarenses, cujo anúncio tenho feito em alguns trabalhos que publiquei nos artigos relativos a «*Subsídios para a História do Jornalismo em Braga*», insertos no Jornal «*Correio do Minho*», de Braga, durante cerca de quatro anos. São umas largas centenas. Só números únicos do «*1.º de Dezembro*», possuio cerca de duzentos e não os tenho todos.

Além dos de Braga, tenho muitos de outras terras do país (e do estrangeiro), incluindo alguns da Póvoa de Varzim.

Uma revista bracarense chegou a ser anunciada, mas não saiu. Publicaram um folheto em que se explicava a razão de não vir a lume. Daí, talvez o mesmo tenha acontecido com «*A Póvoa do Mar*». Julgo, no entanto, ser fácil de averiguar junto dos poveiros ilustres citados na N. R. do «*Comércio da Póvoa de Varzim*», de 13 do corrente. Julgo serem todos vivos, excepto um.

Devo fazer uma pequena observação. Acho estranho que sendo o Dr. Jorge Barbosa irmão de Fernando Barbosa, não lhe tivesse indicado os jornais em falta, no estudo sobre os «*Periódicos Poveiros*». Só depois de ler o «*estudo*» é que o Dr. Jorge Barbosa lhes citou? Era natural que antes tivessem trocado impressões e assim não haveria razão para Fernando Barbosa ficar pesaroso por essa omissão no seu estudo. Não será assim?

Á ficam algumas recordações da minha meninice sobre certos aspectos da Póvoa. Parece que

Continua na página 4

## o nosso comentário

# As cenas finais de uma longa peça

Talvez os nossos leitores que tenham mais de uma trintena contados, se lembrem daquela lenga-lenga que se decorava confusamente no intuito de aprender a pontuação devida e que começava assim: «*Era não era andava lavrando...*» Só depois de todos os pontos situados, intercalando as virgulas devidas, o jovem aprendiz conheceria o verdadeiro sentido. Lembram-se?

Pois esta lenga-lenga por muitas vezes nos veio à lembrança, durante o decorrer das longas semanas em que, num âmbito nacional, se discutiram, propuseram, afirmaram, negaram, as mais extravagantes teses e posições sobre o problema que parece ser o número um da nossa Terra — futebol.

Desde as decisões unânimes de um Congresso, até ao veredito final que apareceu a afinar todas as dissonâncias e a tentar que o sentido fosse o mais próximo do que a maioria pretende, assistiu-se a um jogo mais ou menos declarado de interesses particulares, que tudo poderia servir, menos a causa com que afanosamente se enroupava: Desporto.

Não. Não é desta forma que se dignifica uma das mais belas manifestações humanas, já por tantas maneiras desacreditada. Não será explorando uma situação de comprometimentos que os poderosos clubes alcançaram maiores louros. Eles são-lhes merecidos somente pelo labor honesto, pela sua actividade sã.

O dossier organizado desta memorável barreira futebolística,

fornecerá um saboroso prato de meditações, sobretudo para os que esquecem ou não se apercebem da imensidade de pequenos egoísmos e grandes interesses, na mais diversa escala de valores, todos satélites desta poderosa força que movimentando milhares de contos anualmente (serão milhões?) se traduz como um negócio chamado Futebol.

Porque desporto é outra coisa. Não tem nada a ver com tudo isto.

# QUIMERA

(Para Glafira, Cláudia e César)

Hora de tristeza ao sol-pôr.  
A nostalgia me invade.  
Tudo em mim, mesmo o amor,  
Tudo me recorda a saudade.

Frete ao mar, na praia imensa,  
Vêo meus olhos sobre as águas;  
Julgo ver vossa presença,  
— Tudo ilusão, tudo ilusão...

Vai o sol morrendo, triste,  
Emorrendo sua luz,  
Toda a tristeza que existe  
E pra mim pesada cruz.

Largo mar, é longe estrada,  
Abismo negro, profundo,  
Como luz água salgada  
São pra mim as dores do mundo.

Ao escurecer, três velas  
Vejo longe a e acenar;  
Meus olhos que eram exultos  
Logo apeteçam chorar.

Mar imenso, meu tormento,  
Que não posso atravessar,  
Pra viver todo o momento  
Com os que sempre hei-de amar.

J. LAPA CARNEIRO

sol brilhou intensamente num céu luminoso, no pretérito domingo que se mostrou verdadeiro dia de tourada — que, sem sol vibrante, perde grande parte do que se deseja nesse dia em que o jogo da bola passa para segundo plano na nossa terra. O movimento foi fervilhante ao longo de horas e horas que se faziam sentir de testa rijta. Cansados de ver tantos veículos, tantos peões, os nossos olhos repousaram um pouco vagueando nas águas marinhas e dilataram-se, por fim, colados no horizonte. Mas os ruidos dos carros, das vozes, não nos deixaram por longo tempo afastados do que antes nos fatigara. Iriamos buscar outro cantinho ao ar livre, que em vez

## nota da semana

de mar nos mostrasse telhados, antenas, campanários, pombas, serras. Súbito, possámos os olhos no homem que vendia moinhos de vento, ou caravelas, de papel lustroso e colorido. Embora não girassem, à falta de um pezinho de vento, o vendedor insistia em mostrar o «bonito» às crianças, se bem que mal esperançoso de poder ganhar uns tostões. Por outro lado, fazia bom negócio, sim, o vendedor de gelados. As crianças, domingo radioso e barulhento, junto do vendedor dos moinhos de vento e daquele outro dos gelados, pareceram-nos menos de bem. — na sua indiferença para com aquelas estrélas de papel belas. — berrante e luzidio, que fazem sonhar e delirar as crianças sem o vício dos gelados, ou de grandéza, ainda na graça dos simples...

# FUTEBOL



«Manda quem pode, obedece (contrariado) quem deve...»

## O Varzim terá de disputar jogos de passagem

Muito tem dado que falar a questão do alargamento das Divisões I e II milhentas opiniões se tecem em seu redor, quer de gente menos culta, quer de juristas e de servidores de cargos governamentais. Essas opiniões são as mais diversas, algumas bastante contraditórias, as outras mesmo de individualidades com enormes responsabilidades na conclusão definitiva de um assunto desportivo que conseguiu ultrapassar as barreiras que lhe estavam destinadas neste emaranhado tão confuso, e mexer de mais naquilo que quanto menos se mexer mais agradável é ao olfacto.

Arquivaremos, apenas, os pontos principais do «grande imbróglio nacional». Em 24 de Julho, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol aprovou, por maioria, o alargamento das I e II Divisões Nacionais, de 14 para 16 e de 28 para 32 clubes, respectivamente, e, por maioria, a forma de se processar esse alargamento, não havendo, para isso, clubes que dessemem de divisão. (Regosio na Póvoa, pois o Varzim continuaria na I Divisão).

As Associações «derrotadas» nesta segunda resolução do Congresso, recorrem da decisão, e por falta do Conselho Superior de Justiça (que história deu o partido de demissão dos seus membros...) para resolverem o caso, em 13 de Agosto, por despacho ministerial, foi reconhecida a impossibilidade de se decidir sobre a homologação das deliberações do Congresso, (Desacordo total na Póvoa — e nas terras lezianas — pois não foram respeitadas as despesas feitas pelos clubes na intenção de valorizar as suas praças em divisões superiores àquelas que o despacho ministerial lhes reservava).

Depois de terem sido feitos os sorteios dos jogos e atendendo os brados de protesto e reclamação dos clubes da Póvoa e de Matosinhos, a Direcção Geral dos Desportos, em 1 e 2 de Setembro designou os novos membros do Conselho Superior de Justiça que em 4 do mesmo mês (no último sábado) proferiu o acórdão que negava provimento ao recurso das três Associações «derrotadas», afirmando a regularidade das impugnadas deliberações do Congresso. (Regosio na Póvoa. Fazia-se justiça, afirmava-se aos quatro ventos. O Varzim mantinha-se na I Divisão).

No dia 6, nova reviravolta: Por despacho do Ministro da Educação Nacional, foi homologado o aumento das divisões da forma de o fazer — teria de se disputar uma «poule» de apuramento, entre os dois últimos da I Divisão e os dois segundos da II Divisão — precisamente o que pretendiam as três Associações e que o C.S.J. negou provimento... (Novo desacordo dos clubes «angustiosos» por uma resolução inesperada. Novos sorteios).

Neste despacho, afirma-se que se procedia assim, impedindo o acesso a clubes que não tenham conquistado esse direito em provas, mantendo o Ministério da Educação Nacional uma linha de coerência que sempre afirmou perante identicas pretensões não permitindo aos vencedores em campo desportivo transformarem-se em vencedores por via administrativa.

Estas palavras (lindas) podíamos levá-las a sério se fosse usado o mesmo sistema, quando há três anos foi alargada a II Divisão Nacional. (Os poveiros tiveram o exemplo à beira da porta, com o que aconteceu no Rio Ave...)

Depois deste «sob e desce», de todos os ditos por não ditos que ensombriaram o Desporto Nacional e o Futebol em especial, ficou definitivamente(?) assente que o Varzim, Leizões (ou Barretense, pois o clube de Matosinhos recorreu numa decisão relacionada com a legalidade de jogadores), União de Tomar e Marinhense, terão de disputar uma

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

dirigido pela sr.ª dr.ª Maria da Conceição Pinto dos Santos Rua 5 d'Outubro, 26-A-1.º — Póvoa do Varzim

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

## ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449  
Telef. 933992 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3

Telef. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LISNAV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º

Telef. 69 11 68 / 9 LISBOA 3

## Cartaz de Espectáculos

### PÓVOA-CINE

- |                                |         |
|--------------------------------|---------|
| DIA 11 — Pão, Amor e Fantasia  | 17 anos |
| • 12 — 17 Anos Cabelos Loiros  | 17 anos |
| • 13 — O Doce Corpo da Deborah | 17 anos |
| • 14 — Tempo dos Lobos         | 17 anos |
| • 15 — Os Maridos de Elizabeth | 17 anos |
| • 16 — A Partilha              | 17 anos |
| • 17 — Ama Rosa                | 17 anos |

### TEATRO GARRETT

- |   |         |
|---|---------|
| DIA 11 — A Vida é Sempre Igual              | 10 anos |
| • 12 — Sete Contra Todos                    | 10 anos |
| • 13 — O Divino Mestre                      | 6 anos  |
| • 14 — Quimera                              | 10 anos |
| • 15 — Homens em Fúria                      | 10 anos |
| • 16 — O Bom Pastor                         | 10 anos |
| • 17 — Viagens de Gulliver para além da Lua | 6 anos  |

«poule» de três jogos cada equipa; em campos neutros, apurando-se os dois primeiros classificados para ocuparem as vagas da I Divisão. Esses jogos serão disputados em 12 (domingo), 15 (quarta-feira) e 19 (domingo). No primeiro jogo o Varzim defronta o Marinhense em S. João da Madeira; no segundo, o Leizões, em Guimarães (ou o Barretense, em Coimbra); e por fim, o União de Tomar, em S. João da Madeira. Todos estes jogos terão início às 17 horas.

Entretanto, com o domingo o Nacional da I Divisão. Depois, para acerto do calendário, os clubes apurados terão de fazer «horas extraordinárias», como já são obrigados a fazer neste «apuramento-relâmpago» que compete à época finda e que, com o seu quê de legalidade, é disputado com jogadores que pertencem aos clubes a partir desta época, portanto sem saberem se são jogadores da I ou da II Divisão — e tudo que daí possa advir.

Após os factos consumados (será que surgirá outra novidade? — tudo é possível e de esperar, depois de tudo o que aconteceu...), só resta uma coisa: desejar boa sorte ao Varzim neste «mini-campeonato» com três autênticas «finais» de arrazar físico e nervos (o que não é muito desportivo num início de época), e que todos os poveiros se comprometem dos seus deveres, apoiando a sua equipa o melhor possível, de forma a que o Varzim se mantenha por mérito próprio, na I Divisão Nacional.

## José Ribeiro Pontes Júnior

A notícia da sua morte, era aguardada a todo o momento. Sabiamos-lo doente, de certa gravidade, há poucos meses, mas estávamos longe de ter de registar hoje a infausta notícia.

José Ribeiro Pontes Júnior, que foi nosso amigo e conterrâneo, morre com 69 anos, e fez parte da sua vida em Moçambique, como funcionário dos Caminhos de Ferro.

O saudoso extinto, era casado com a sr.ª D. Maria Primavera dos Santos Graça Pontes, pai das srs.ª D. Maria Benilde dos Santos Graça Pontes e D. Maria Margarida dos Santos Graça Pontes Appleton, casada com o sr. Eng.º João Augusto da Silva Appleton, e cunhado das srs.ª D. Maria da Assunção dos Santos Graça Oliveira, D. Maria Alice dos Santos Graça Carneiro, e dos nossos prezados amigos srs. drs. A. Mendo Graça e Américo Graça.

O seu funeral, a cargo da Casa Confiança, realiza-se hoje, sexta-feira, para o cemitério desta vila, às 17,30 horas, após missa de corpo presente na Igreja das Dores.

A ex.ª família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

**A Electrica do Mercado**  
DE  
**César de Souza**  
SANITARIO  
ELECTRICIDADE  
Telefone, 62672  
Avenida Cidade de Braça  
PÓVOA DE VARZIM

Beba café puro  
Beba café da  
**BRASILEIRA**  
o melhor!  
Que encontrará V. Ex.ª na  
**Casa do Bom Café**  
à RUA DA JUNQUEIRA

**HOMERO MARQUES PEREIRA**  
MESTRE ESTUADOR  
E CONSTRUTOR CIVIL  
Encarrega-se de todos os trabalhos que digam respeito à construção civil  
RUA JOSÉ MALGUEIRA,  
PÓVOA DE VARZIM

## Benvindo de Castro Martins

### Agradecimento

Sua família, verdadeiramente sensibilizada pelas muitas provas de carinho que recebeu por altura do infausto acontecimento, vem por este meio testemunhar a sua imensa gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do saudoso extinto, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia.

Póvoa de Varzim, 8 de Setembro de 1971. A FAMILIA

## Sebastião da Silva Nogueira

### Agradecimento e convite

Sua família vem por este meio testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto, e comunica que manja celebrar a missa do 7.º dia, no próximo domingo, às 10 horas, na Igreja Paroquial desta freguesia, agradecendo antecipadamente a comparência a este acto.

BEIRIZ, 8 de Setembro de 1971. A FAMILIA

## Tenente Amadeu Fernandes

### Missa de 1.º aniversário

Sua esposa comunica às pessoas de suas relações e amizades que manda celebrar missas do 1.º aniversário do falecimento do seu saudoso marido às 9 horas do dia 14 do corrente na Basílica do S. Coração de Jesus, e às 19 horas do mesmo dia na Igreja de S. José, para cujos actos muito agradece a sua comparência.

Aurora Machado Fernandes  
Póvoa de Varzim, 10 de Setembro de 1971.

## Virgíliana Flores Leal Rodrigues

### Agradecimento e Convite

Sua família, agradece às pessoas que se dignaram assistir às missas do 7.º dia, e convida as pessoas de suas relações e amizade, a assistirem às missas do 30.º dia, que serão celebradas na Capela de S. Tiago, às 9,30 horas dos dias 16 e 23 do corrente, agradecendo-lhes antecipadamente a presença a estes piedosos actos.

Póvoa de Varzim, 8 de Setembro de 1971. A FAMILIA

## Dalila Fernandes Pinheiro

### Agradecimento

Seu marido, filhos, genro e mais família, abaixo assinados, vêm tornar público o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à última morada.

Manuel Gonçalves Rego  
Avelino Fernandes Rego  
Maria Adelaide Pinheiro Rego  
Manuel Fernandes Rego  
Belmiro dos Santos Viana  
Averomar, 7 de Setembro de 1971.

**ALFA ARRIBA**  
**Officinas Metalúrgicas A POVEIRA**  
DE António Fernandes Gonçalves Rua do Paraíso 324 (à Lapa) PORTO  
Suc. de António Luis Gonçalves  
TELEF. 21382  
O AUTOCLISMO de embalar, que tem classe única...  
  
«ALA ARRIBA» — Símbolo de garantia nos seus artigos  
Autoclismos para exterior de parede — Sifões Monobloco para Bancas, Torneiras de Boia — Artigos de metal para Sanitários  
«ALA ARRIBA» sempre na vanguarda!...

**COLÉGIO DE S. JOSÉ — VILA DO CONDE**  
TELEFONE 63466  
**EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS**  
CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL  
MATRICULAS ATÉ 15 DE SETEMBRO  
Direcção e orientação pedagógica de:  
P.º Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

# VOLKSWAGEN

A MARCA QUE LHE OFERECE:

— Qualidade — Economia — Garantia

Pode ver os novos modelos ou alugar um automóvel sem condutor, LEGALIZADO, no Stand à

**Praça Marquês de Pombal, 40**  
ou pedir informações pelo telef. 64410 — Póvoa de Varzim

### Cabine Telefonica dos Motoristas

Leva-se ao conhecimento do Ex.º Público que a única Cabine telefónica pertencente aos motoristas, existente na Praça do Almada desta vila, tem n.º 62364, por intermédio da qual recebem as estimadas ordens dos seus Ex.ºs Clientes e Amigos

os Proprietários

## SILGOR AGENCIA DE CONTRIBUINTES, L.ª

Av. Mousinho d'Albuquerque, 93 — Tel. 62850 — Póvoa de Varzim

Administração de propriedades  
Informações  
Agência automobilística  
Seguros

Preferir a nossa agência, é poupar tempo e dinheiro



Novidades são...

Val realizar-se no sábado, dia 18 do corrente, na Igreja de Terroso, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Domingos Lopes de Castro, sócio-gerente do Restaurante Farol, filho do sr. António Fernandes de Castro e de D. Maria Lopes da Silva, com a sr.ª D. Maria Alice Pereira Santos Furet, filha de D. Engrácia Pereira Santos Furet e do sr. Filipe Santos Furet. Antecipamos aos noivos os nossos cumprimentos e desejamos-lhes as maiores felicidades.

### DESPEDIDA

António Azevedo Ramos e família, por motivo de antecipação da viagem para Angola, e a impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos, fá-lo por este meio, oferecendo-lhes os seus préstimos em Luanda — Caixa Postal 3020.

Póvoa de Varzim, 9 de Setembro de 1971.

António Azevedo Ramos

### VENDE-SE

Televisão Grundig, em estado novo, por motivo de retirada. Informa pelo telefone 62970.

---

**MARIA TEREZA FERREIRA**  
MÉDICA  
DOENÇAS DE CRIANÇAS  
Consultas diárias das 15,30 às 16 horas (excepto aos sábados)  
Rua Paulo Barreto, 9-1.º - Fr  
Telefone, 62 225 p. t.

## Confraria de Nossa Senhora das Dores

### ASSUNTO: Azulejamento da Igreja

Lamenta-se ter de vir, mais uma vez, a público mas como a nota oficiosa da nossa Câmara pode dar origem a conclusões erradas, há-se por bem dar mais o seguinte esclarecimento:

mas sim propôs, de pronto, a classificação da nossa Igreja como Imóvel de Interesse Público.

1 — Diz a referida nota oficiosa que o requerimento da Confraria de 24 de Abril foi indeferido por despacho de 3 de Maio. Acredita-se, mas só gostaríamos de saber a quem foi dado conhecimento do despacho. A esta Confraria não, nem por escrito, nem tão pouco verbalmente, nem mesmo nas conversas que tivemos no dia 4 de Junho com o Sr. Vice-Presidente. Se tal tivesse acontecido, nunca esta Confraria teria feito a encomenda dos azulejos, nem tido, portanto, despesas com os estudos que fora necessário efectuar.

3 — Lê-se ainda na referida nota que o Ex.ºmo Senhor Dr. Flávio Gonçalves tinha a OPINIÃO de que o azulejamento adulterava o estilo da Igreja. Mas seja-nos dado perguntar: as opiniões não podem ser discutidas? Não pode uma simples e individual opinião, por mais reputada que seja, estar errada? Não seria mais lógico e até correcto, digamos mesmo, ouvir-se também a opinião da Confraria, do seu arquitecto e da Comissão de Arte Sacra?

Assim, fica provado não ter havido, o que se lamenta, por parte da nossa Câmara, o mínimo de consideração.

4 — Foi com a mais profunda mágoa e justificada surpresa que tomámos conhecimento, através da mesma nota, da infeliz revelação aí estampada acerca da Comissão da Arte Sacra, ao proclamar-se solenemente o «desconhecimento das atribuições dessa mesma Comissão».

2 — Diz ainda a referida nota que em 3 de Junho foi pedido PARECER à Junta Nacional de Educação. Assim sendo, como se justifica que o telegrama recebido daquela Entidade indique «TENDO SIDO PROPOSTA A CLASSIFICAÇÃO?»

Na verdade, cremos que poucas pessoas haverá em Portugal e muitos menos cánticos que desconheçam a existência, em todas as Dioceses, de uma Comissão, sempre constituída por pessoas idóneas e inteiramente dentro dos meandros da Arte Sacra, encarregada pelo seu Bispo de zelar pela conservação e valorização do património artístico religioso à Igreja pertencente e de estudar, aprovando, reprovando ou corrigindo, todo e qualquer projecto, seja para uma nova igreja, seja para o seu restauro.

Ora PARECER é sinónimo de informação, conselho, orientação; mas, como nada disto se verificou, parece ficar também provado que a nossa Câmara não pediu parecer

Fica, pois, aqui o esclarecimento para os que desconheciam as suas atribuições.

**BELARMINA ESTEVES**  
Médica  
Consultas diárias das 16 às 19 horas  
Av. Mousinho de Albuquerque, 166-1.º  
(Junta da Igreja de S. José)

Posto isto, só nos resta esclarecer ainda que esta Confraria é a única responsável por tudo o que tem sido escrito, e nunca necessitou, nem necessita, nem tão pouco necessitará de recorrer a pessoas estranhas para a defender. Somos homens simples e pobres, que vivemos honradamente do nosso trabalho, mas suficientemente idóneos e ricos em personalidade para sabermos, por nós próprios, o que queremos, por onde caminhamos e para onde vamos, e que na defesa da verdade lutaremos sem qualquer desfalecimento, pois é nossa firme intenção andar sempre de cabeça levantada.

Vivemos para servir um ideal — Nossa Senhora das Dores. Ferram-nos-lo, logo fracós seríamos se não reagissemos. Bem sabemos que a batalha está quase perdida; torna-se, pois, necessário deixar elementos claros, precisos e concisos, para que os vindouros, quando fizerem a história, possam julgar e atribuir responsabilidades.

### Precisam-se

Empregadas para o Supermercado Macal, dos 14 aos 24 anos, com ou sem experiência. Avenida Mousinho, 184.

**GRACINDA GONÇALVES**  
ENFERMEIRA — PARTEIRA — PUEBICULTORA  
Largo das Dores  
Em frente ao Hospital  
Telef. 62442 — Póvoa de Varzim

### Passa-se estabelecimento

de mercearia e vinhos ou para qualquer ramo de negócio, com bastante área e bom lugar, na Rua Gomes de Amorim. Informa esta redacção

**JOSE DE OLIVEIRA**  
MESTRE PINTOR  
Raspamento de soalhos  
envernizamento  
en cera mento.

Perfeito isolamento em paredes que tinham humidade.

Todo o género de pintura em construção civil

Rua Dr. Leandro Rodrigues (Penalves) — Póvoa de Varzim

### Doentes

Encontra-se a melhorar da doença que ultimamente o acometeu, o nosso amigo sr. Manuel João Terroso Dias.

### Para Luanda

Depois de ter passado na Póvoa um período de férias com sua família, regressa hoje, de avião, a Luanda, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. António Azevedo Ramos, que naquela cidade emprega a sua actividade.

### Estatos e partidas

Com sua família, encontra-se a passar o mês de Setembro na Póvoa, o nosso prezado camarada do «Maria da Fonte», sr. Armando Eurico de Carvalho.

— Deu-nos há pouco o prazer da sua visita, o nosso prezado colega da revista «Terras de Portugal», de Braga, sr. José de Matos.

— Encontra-se na Póvoa a passar férias, o nosso prezado assinante sr. António Lima, de Barcelos.

— Depois de ter passado uma temporada entre nós, regressou de novo à sua casa de Portalegre, a sr.ª D. Silvéria Maria Matos Correta de Carvalho.

— Encontra-se no Gerez, em tratamento, a nossa prezada conterrânea sr.ª D. Noémia Amorim da Costa e Silva.

— Encontra-se na Póvoa a passar férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Avelino Fernandes Caseira; há muitos anos residente na Senhora da Hora.

### Aniversários

Fazem anos — Hoje, dia 10, a sr.ª D. Júlia Maria Costa, esposa do sr. Alberto Gonçalves Valentim e a menina Etisa Maria, filha do sr. Manuel Miranda Gonçalves.

— No dia 11, o sr. Manuel Gonçalves Neto, residente na Cova da Piedade.

— No dia 14, a sr.ª D. Maria de Fátima Arelas Giesteira, esposa do sr. Joaquim Giesteira e o sr. Dimas Rodrigues de Castro Maio, de Aver-o-Mar.

— No dia 15, a sr.ª D. Casimira de Sousa Costa Monteiro, esposa do sr. Manuel Duarte Monteiro, do Porto.

## MONITOR

Serviço das 14 às 19,30 h. Colégio de S. José — Av.ª Júlio Graça — Telef. 63466 — Vila do Conde.

LAVANDARIA  
BRASIL  
TINTURARIA  
IRMÃOS REINA  
ROUPA BRANCA

TELEFONE PARA O NÚMERO  
**6 4 7 2 1**  
QUE O ATENDEREMOS EM CASA

RUA DA JUNQUEIRA, 24 — PÓVOA DE VARZIM

### Carlos Faria de Figueiredo

ARMAZÉM DE MERCEARIA

Centro de Distribuição dos Produtos Congelados GEL-MAR  
Agente da Cerveja SAGRES e produtos SCHWEPPS

Rua Tenente Valadim, 15 — Telef. 64720 — POVOA DE VARZIM

### VENDE-SE

Vende-se talhão de terreno com a área de 600 m2, junto da Residência dos Padres Jesuítas (Sagrado Coração de Jesus), por 430.000\$00. Falar: Avenida Rodrigues de Freitas, 184-1.º — Porto — telef. 55117.

## LUTUOSA

António Teixeira de Melo

Na sua casa de Ronfe, e vítima de doença que há muito o refinha no leito, faleceu no domingo, o antigo frequentador da nossa praia e considerado industrial de fição de tecidos, sr. António Teixeira de Melo, presidente do Conselho de Administração de «Sómelos» e proprietário à Avenida dos Banhos.

O extinto era casado com D. Maria Emília Folhadela Marques de Melo.

### Cabine Telefonica dos Motoristas

Torna-se público que os telef. n.ºs 64726 e 64746 são eventualmente a Cabine dos Motoristas, de Eugénio Gomes de Sá e está à disposição dos seus estimados clientes a qualquer hora.

D. Felismina de Castro

Na residência de sua filha e genro sr.ª D. Maria Gracinda Castro Gomes Gonçalves e nosso amigo sr. José Joaquim da Silva Gonçalves, ao Largo das Dores, faleceu na quinta-feira da semana passada, D. Felismina de Castro, viúva, de 66 anos, natural de Fafe. O seu corpo esteve depositado na Igreja da Misericórdia, de onde se realizou o funeral para o Cemitério desta vila.

### MOVEIS SILVA

Joaquim Gomes da Silva

- Móveis completos e avulsos
- Colchões de molas e espuma
- Especializada em Móveis para Noivos.

Rua Latino Coelho, 192 — Telef. 64425  
Residência: Rua da Conceição, 4  
PÓVOA DE VARZIM

— Funeral da Casa dos Anjos.

D. Dalila Fernandes Pinheiro

Faleceu no domingo, na sua residência do lugar da Perlinha, Averomar, D. Dalila Fernandes Pinheiro, casada com o nosso prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Rego e mãe de D. Maria Adelaide Pinheiro Rego e dos srs. Avelino e Manuel Fernandes Rego e sogra do sr. Belmiro dos Santos Viana.

— Funeral da Agência Moreira

### AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Manuel José Martins Amorim

Telef. 62506 (Residência)  
62541 (Praça)

AMORIM — PÓVOA DE VARZIM  
SERVIÇO PERMANENTE

## RECAUCHUTAGEM POVOENSE

— Com as mais modernas máquinas.  
— Venda de pneus novos e recauchutados  
— Equilibragem dinâmica e estética de rodas

Agente oficial dos pneus MABOR

Fábrica e Posto de Assistência

RUA ALMIRANTE REIS, 100 — TEL. 62224 — POVOA DE VARZIM

Sebastião da Silva Nogueira

Na sexta-feira, faleceu na sua residência do lugar da Pedreira, freguesia de Beiriz, o sr. Sebastião da Silva Nogueira, de 72 anos, casado com D. Ana Assunção Azevedo Casanova, pai do sr. Joaquim Nogueira Azevedo e tio do nosso prezado assinante sr. Ezequiel Carlos Ferreira Casanova.

«O Comércio da Póvoa» apresenta às famílias enlutadas as suas sentidas condolências.

### Aos industriais, comerciantes e donos de casa

#### NÓS COMPRAMOS O QUE VOCÊS DEITAM FORA

Compramos papel, cartão, sacos de cimento, malha de lá, trapo, ferro velho, ferro fundido, metal, cobre, chumbo, zinco, alumínio, desperdícios, ossos, camisas de ferro completas, lavadoras, etc...

ACEITAMOS MOBÍLIAS E MAIS, A CONSIGNAÇÃO

PAGAMOS BEM

**SUCATAS**  
JOÃO GOMES NETA, HERDEIROS  
Telef. 64762 — Póvoa de Varzim

# Falemos de Festas

Continuado da página 1

humanas de santos e santas rodeados de demónios e algózes; de danças e bailados (a judenga, a mourisca, a pela, etc.) que deu que falar até ao final do séc. XVIII.

A procissão do Corpo de Deus na Póvoa foi historiada por Fernando Barbosa num interessante artigo publicado no 1.º vol. do Boleim Cultural (pág. 145). Quanto à presença nela de símbolos ou danças, escreveu: «Apenas se sabe que nela aparecia a pela, dança extravagante a cargo das sargaceiras». Pelas informações colhidas nos livros das Vereações, relativas ao séc. XVII, época em que aquelas práticas se cumpriam a rigor, parece-nos bastante confusa e equívoca a afirmação. Na verdade, os acórdãos da Câmara distinguem, com clareza, o «mister da Pêla» do «mister da dança das sargaceiras» e informam que o ordenamento dos ditos «mistérios» pertencia a classes diferentes.

Como seria feita a Pêla na nossa procissão do Corpo de Deus, não o sabemos com exactidão. Sabemos que ela tomava formas diversas, de pormenor, por esse país fora. No fundo, tratava-se de uma dança ou bailado extravagante executado por vigorosas moças (ou moços, à semelhança da galiza) que transportavam, de pé, sobre os ombros, meninas (Pelinhas) dançando no mesmo ritmo delas. O ordenamento da Pêla na vila da Póvoa de Varzim pertencia às «alfaatas» e aos «alfaatess» e por voto antigo aos oficiais mecânicos.

A dança das Sargaceiras era feita por raparigas, filhas das sargaceiras, que cantavam e dançavam batendo pandeiros ou adufes. Ainda nos fins do séc. XVII (1688) era obrigatório dar as filhas para aquela dança, mas já se notava mal vontade da parte de umas (filhas) e outras (mães). No princípio do séc. XVIII (1703), a Câmara e a classe interessada «porque algumas não sabiam (dançar) por serem pequenas nem tinham via de saberem dançar e o povo disso se queixava» acordaram «que se fizesse as moças que costumavam vender sargaco, tanto lavradoras como da vila, a ajudar a pagar as que em seu lugar vierem e pagarem cada graveta trinta reis».

Como e em que lugar se disputavam estas danças na nossa procissão do Corpo de Deus? Isoladamente ou a dança das sargaceiras formaria uma espécie de corte ou coro ao «mister da Pêla»? Se pudessemos demonstrar esta última hipótese, bem compreensível seria o lapso do Prof. Fernando Barbosa.

3 As festas antigas não fazem esquecer as modernas. Destas, as maiores são as da Assunção e as das Dores. O povo do Minho gosta, de verdade, de vir à Póvoa presenciar as Procissões do verão. E diga-se, sem tolos baírrismos, não há melhor por esse país além. Um mês após a Assunção, vem as Dores... que este ano, pelos vistos, não vem. A Confraria, a título do embargo de umas obras «discutidíssimas» na Capela, resolveu decretar luto. Essa decisão faz parte de um infeliz documento de tal forma petulante e depreciador de pessoas e entidades que muito é de estranhar ter saído de uma Confraria a quem só o espírito cristão deve orientar. Mas, enfim! Mais grave me parece a atitude da Confraria em

querer emendar um erro com outro erro. A suspensão das festas toma, no contexto dos acontecimentos, todo o carácter de uma retaliação. A confraria, quando se lançou nas obras, pensava em fazer as festas, tinha mesmo contrafeitos feitos que depois anulou e se assim era, não se descortinam razões de ordem económica a pesar na deliberação tomada. Além disso as obras não afectaram o culto na Capela, e, retráidos os andaimes até à solução do «impasse», tudo se poderia fazer sem grande transtorno. O decretamento do «luto» não tem, aos olhos de muita gente, outro sentido que não seja o de estender aos devotos o clima emocional gerado entre os Mesários pelo inconformismo do embargo. Afinal de quem foi a culpa? Parece-me que a Nota Oficiosa da Câmara removeu todas as dúvidas. Pense bem a confraria no alcance das suas atitudes, tenha a calma necessária para enfrentar as dificuldades do momento e todos lhe farão justiça. Com decisões precipitadas e intencionais, como as do «Pseudo-Esclarecimento», não.

M. AMORIM

**Vende-se** casa, com terreno anexo, próprio para construção, na Rua dos Bonitos de Amorim. Informa: José Marques da Mata. Rua Cidade do Porto.

## As Crateras Vulcânicas

Continuado da página 1

voação do universo, que goza, em tão alto grau, tal benefício.

Por vezes as ruas da vila das Furnas abrem-se de um dia para outro e à nossa vista, em fendas que vomitam águas quentes e fumos, comprometendo a circulação dos veículos, incapacitando a construção das habitações, (algumas das quais ficaram reduzidas aos alçerces), ou inutilizando as já construídas, definitivamente abandonadas pelos seus moradores espavoridos, quando o fenómeno se verificou depois de ocupadas pelos mesmos.

\*

Constitui um espectáculo singular e quase obrigatório a quem vem a esta região, uma visita nocturna à zona das crateras, iluminada precariamente por rede eléctrica, onde o fenómeno de vulcanismo com ruídos subterrâneos semelhantes ao rimbombar do trovão, estremeções do terreno circundante e a expulsão do polme negro da Caldeira de Pero Botelho é capaz de atemorizar o mais afoito que, de certeza, se tornarão apoucado por não poder medir ou prever o que lhe possa suceder, em condições a que não está afeito e que, pela primeira vez, experimentou; mas constitui surpresa agradável, porém, se de dia assistir à preparação do al-

## Exposição Alves Redol em Famalicão

Depois da Póvoa de Vazim, Padrão da Légua (Matosinhos) e Vila Nova de Gaia, a Exposição-Norte Alves Redol, vai estar patente ao público de Famalicão.

Vila Nova de Famalicão vai, assim, ter oportunidade de tomar contacto com a obra de Redol e com alguns aspectos da sua vida que com ela se relacionam.

A iniciativa partiu do Famalicense Atlético Clube (F. A. C.), em cuja sede a Exposição estará de 8 a 15 de Setembro.

Como se sabe, a Exposição foi concebida e montada pela equipa e colaboradores da revista «Vértice», que assim deu um valioso contributo para a divulgação da obra do autor de «Gaibéus».

O público pode, deste modo, tomar contacto com quase toda a produção literária do escritor, inclusive com a menos conhecida, colher uma ideia global da sua obra e das suas relações com a sociedade diferenciada e contraditória em que viveu.

## Livraria MODERNA Papelaria

Tem já à venda os livros escolares adoptados para o próximo ano em todos os estabelecimentos de ensino desta vila

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS

Rua Gomes de Amorim Próximo do Liceu e E. Técnicas Telefone, 62853 PÓVOA DE VARZIM

## Bilhetes Postais... ilustrados

Continuado da página 1

ainda foi ontem e já lá vão 53 anos! Para onde foi a nossa descaída mocidade? E' bem certo que o tempo é implacável!

Póvoa de Varzim, Agosto de 1971.

N. B. — Fiquei bastante surpreendido com uma notícia que li no suplemento literário do «Diário Popular» de 19 de Agosto corrente — «Registo bibliográfico», em que se faz referência a um trabalho de A. Lopes de Oliveira, sobre o «Cidadão Philantropo», — o primeiro jornal bracarense, que foi dirigido por D. João Azevedo de Sá Coutinho, trabalho editado pela Câmara Municipal de Braga. Ainda não vi essa brochura, o que só poderei fazer quando chegar a Braga. Para já, posso dizer que nas colunas do «Correio do Minho», de Braga, publicado há bastantes anos, toda a

história deste jornal. Não me recordo bem, como redigi esse artigo. Também só o poderei fazer quando regressar a Braga. O frontispício do número um, que se reproduz no «Registo Bibliográfico», mostra que deve ser um exemplar que se conserva na Biblioteca de Braga, apesar das minhas buscas, nunca conseguí encontrar esse jornal, nem mesmo na Biblioteca de Coimbra, onde eu sei que existem alguns números. Do ficheiro dos jornais de Braga na Biblioteca Bracarense não consta esse Jornal. Todavia, num dia dos princípios deste ano, tive uma desconfiança e procurei no nome de D. João Azevedo de Sá Coutinho e li a encontrar o «Cidadão Philantropo», tendo copiado os dados que interessavam, datas, nome dos colaboradores etc. Tudo isto tenho em Braga, portanto para já nada posso dizer. Reserve-me, para fazer a devida «crítica», no «Correio do Minho» quando regressar. Ao ler a notícia no «Diário Popular», lembrei-me logo do meu artigo no «Correio do Minho» bem como do meu amigo Alvaro Carneiro que tendo pedido um subsídio para a sua obra «História da Musica em Braga», lhe negaram esse subsídio, para um livro daquela envergadura, que ele conseguiu publicar, mercê da oferta do Cônego Arlindo, Director de «O Distrito de Braga», que o publicou em dois números seguidos numa revista católica bracarense que já não existe, tendo tirado à sua custa a edição do livro aproveitando aquela composição, que ele está a vender ao preço de 40\$00 o volume em bom papel, cheio de gravuras, de cerca de 500 páginas.

Quanto custará este folheto do «Cidadão Philantropo» editado pela Câmara de Braga? Não sei. Contudo, se for semelhante a outro folheto do mesmo autor sobre os jornais das ilhas, de aspecto inferior, comparado com outros de idêntico assunto, e da «História da Musica em Braga» editado à custa do referido autor, e pelo qual tive de pagar escudos 40, para juntar à minha colecção de Dicionários, Listas, Resenhas e Estudos de jornais e Revistas em língua portuguesa, deste já posso dizer... Não, não digo nada. Isso é outra história que fica para quando eu publicar o meu artigo no «Correio do Minho», de Braga.

Estive aqui há dias com Amândio Cesar que foi chefe de redacção daquele jornal bracarense quando lá publiquei o artigo, e que me pediu vários elementos para fazer a crítica ao folheto em questão, que tem em Lisboa, aguardando a referência.

Mas, volto a repetir. Só me posso pronunciar em definitivo quando regressar a Braga no fim deste mês e estudar bem o assunto.

CANDIDO DE SOUSA

## Recolhem-se automóveis

Rua Padre Leite de Moraes N.º 40

## Lavandaria REINA

1958 — 1971

13 ANOS AO SERVIÇO DA PÓVOA

Na passagem do 13.º aniversário desta Casa, o seu proprietário, José Maria Monteiro Reina, agradece aos seus estimados Clientes a preferência pelos seus serviços, ficando na expectativa de continuar a merecê-la futuramente.

Rua da Junqueira, 30 Telef. 62730 Póvoa de Varzim

## Rotary Club da Póvoa

Reunião de 30 de Agosto

Sob a presidência do respectivo titular Silva Pereira, efectuou-se, na segunda-feira, dia 30 de Agosto, a reunião semanal do Rotary Club da Póvoa, que teve larga presença de rotários presentes e dos companheiros Momen Heinrich Rich, do Rotary Club de Husum, Alemanha; António Matias, do Club de Recife; Dr. Alfredo Calheiros, do Club do Porto; Francisco Fonseca e José de Almeida, do Club de Matosinhos, e Sérgio Maciaco, do Club de Guimarães.

A saudação às bandeiras nacional, do Rotary e da Póvoa, foi feita pelos companheiros alemão, brasileiro e do Porto.

Encerraram-se do protocolo os companheiros Lima Pereira e da secretaria o prof. Rodrigo Viana. O presidente saudou os companheiros presentes e os visitantes, e fez uma breve referência ao trabalho, no momento próprio, havendo troca de galhardetes com o companheiro alemão. No momento de Actualidades, sugeriram intervenções alguns rotários, todas de interesse geral.

Reunião de 6 de Setembro

Com a saudação às bandeiras nacional e do Rotary, feita pelos rotários dr. Arnaldo Graça e Manuel Agonia Frasco, teve lugar, na segunda-feira, mais uma reunião rotária que decorreu em nível bastante elevado, sob a presidência de Manuel Carvalho da Silva Pereira. O protocolo e a secretaria estiveram representados pelos companheiros Disis Carneiro e Marie Filho, que saudaram todos os presentes, no número dos quais se encontravam os rotários Arnaldo de Oliveira e Plácido Sabago, do Club de Matosinhos.

Intervieram, no momento de Actualidades e Comunicações, os companheiros Oliveira Santos, Manuel Alves dos Santos, prof. Rodrigo Viana, dr. Ildio de Oliveira, Carlos Calafati, Marie Filho, José de Azevedo e Manuel Agonia Frasco, do Club da Póvoa, e Arnaldo Oliveira e Plácido Sabago, do Club de Matosinhos.

Ao encerrar a reunião, o presidente referiu-se ao falecimento do sr. António Teixeira de Melo, conhecido industrial de tecidos, e do amigo da Póvoa, onde era proprietário.

Movimento Rotário

No próximo dia 6 de Outubro, pelas 10 horas, a reunião do Rotary Clube de Viana tem, como convidado, o Rotariano Dr. Júlio Moreira Fragata, da Companhia de Jesus, figura de relevo nos meios intelectuais do País, actual Rector da Faculdade de Filosofia de Braga, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e colaborador da Enciclopédia Luso-Brasileira, que profereirá uma conferência.

Será subordinada ao tema «Personalismo» e terá em seguimento um colóquio.

## Numa casa...

Uma boa pintura auxilia a apresentação do imóvel.

Para uma boa pintura, encerramento e envernizamento, consulte

## JOAQUIM CUNHA

MESTRE PINTOR

Rua dos Favais - Tel. 64262 PÓVOA DE VARZIM

## TRATA-SE

de Serviços de jardinagem e toda a qualidade de poda. Falar pelo telefone, 64452.

## Festival dos Dois-Mundos

Em 10, 11, 12 de Setembro, no Coliseu do Porto, decorrerá o 1.º Festival Internacional da Canção dos Dois-Mundos. Neste certame, actuam ou como concorrentes, ou como convidados de honra, entre outros, Costa Cordalis, Bobby Scott, Frank Pourcel, Guy Fletcher.

Floriência, que recentemente obteve o 2.º Prémio no Festival da Canção da Guarda, representará Portugal com duas canções. Floriência é artista exclusiva da Etiqueta Orfeu, onde já gravou vários discos, dentre os quais: «Peregrinação», «João do mar», «O' Ai, O' Linda» e «Recado a Lisboa».

### AUTOMÓVEIS USADOS PARA VENDA

Renault R-16	Como Novo	1970
Renault 4-L	Mista	1971
Renault 4-L	Mista	1966
Thames	Mista - 9 lugares	
Citroen - Ami - 6		
Class GT 1300	Como Novo	1965
M GB	Como Novo	1964
Morris 1300		
Morris Cooper - S		
Fiat 600 - L		
Tácuos 15 - M	Barato	
Renault-Juva	Barato	

**Facilite Troca e Pagamento**

### A. CORREIA DE AZEVEDO

15, Rua Adriano Pinto Basto 41 - Telef. 22230 VILA NOVA DE FAMILIÇÃO